



República de Moçambique
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
(MCTES)

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA
MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
PROF. DOUTOR DANIEL DANIEL NIVAGARA

**POR OCASIÃO DA REALIZAÇÃO DO COLÓQUIO NO CONTEXTO DA
CELEBRAÇÃO DOS 45 ANOS DO ESTABELECIMENTO DAS ESCOLAS
MOÇAMBICANAS EM CUBA**

Local: Centro de Conferências da Tmcel, na cidade de Maputo

Maputo, 12 de Outubro de 2022

Excelentíssimos Senhores Membros da Associação dos Amigos e Simpatizantes de Cuba;

Excelentíssimos Senhores Membros da Comissão de Honra do presente Colóquio;

Excelentíssimos Senhores Membros da Comissão Organizadora do presente Colóquio;

Ilustres Oradores;

Excelentíssimos Senhores Antigos Estudantes Moçambicanos na República de Cuba;

Prezados Membros dos diferentes grupos de trabalho de preparação do presente Colóquio;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e meus Senhores.

1. É com enorme honra e satisfação, que em nome do Governo da República de Moçambique, aqui representado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, testemunhamos a realização do presente colóquio, no âmbito das celebrações dos 45 anos do estabelecimento de escolas moçambicanas na República de Cuba, movimento comemorativo nacional iniciado em Março do ano em curso, sob o lema **“45 Anos - Geração com História e Legado - Estudantes Moçambicanos em Cuba”**;
2. O nosso pelouro ministerial tutela o subsistema do ensino superior, um dos segmentos importantes do Sector da Educação, que conta com a inestimável e incontornável contribuição desta geração formada nas escolas moçambicanas na República de Cuba. **Bem-Haja estudantes moçambicanos formados em Cuba, pela vossa história e legado**;
3. Importa recordar, que em 1977, Moçambique, com apenas dois anos de idade, como Estado independente e soberano, tinha carências de toda a ordem, sendo que no sector de educação, estas se manifestavam de forma particular, havendo enormes desafios quanto à disponibilidade de escolas e professores para assegurar o salutar processo de ensino e aprendizagem;
4. Cientes desta realidade, a Direcção Máxima do Estado na altura, toma a decisão de interrupção das aulas para as décima e décima-primeiras classes, no histórico **8 de Março de 1977**, para com o contingente dos estudantes destas classes dar-se resposta aos desafios do momento que se impunham ao Estado. Mesmo assim, não era suficiente. Nisto surge a histórica visita do Presidente Fidel Castro à Moçambique, a 21 de Março de 1977, onde em conversações com o Presidente Samora Machel na cidade da Beira, decide oferecer Escolas Moçambicanas no solo Cubano, manifestando, de forma inequívoca, a solidariedade do Estado e Povo Cubanos para com Moçambique e seu Povo;

**Minhas Senhoras
e Meus Senhores,**

5. Gostaríamos de recordar e louvar que nas referidas escolas moçambicanas em Cuba, procurou-se manter a moçambicanidade nos alunos, através de uma Direcção e Professores moçambicanos que leccionavam as disciplinas de ciências sociais, o “saber ser”, “saber fazer” e “saber estar” moçambicanos;
6. Importante, igualmente, notar e enfatizar, que os critérios estabelecidos na altura para a selecção dos estudantes moçambicanos para Cuba, respeitaram princípios que norteavam o Estado moçambicano, tais como: Unidade Nacional, serem oriundos de classes desfavorecidas (filhos de operários e camponeses), bom aproveitamento escolar e bom comportamento;

7. Parte dos presentes recorda e fez parte do primeiro grupo de moçambicanos que partiu para a República de Cuba, a 04 de Setembro de 1977, através do Navio Rússia que transportou acima de 850 estudantes, tendo o complementar partido a 01 de Outubro do mesmo ano, para se fazer cerca de 1.200 alunos, que foram abrir as primeiras duas Escolas na Ilha da Juventude, que viriam a ser inauguradas pelos Presidentes Samora Machel e Fidel Castro a 12 de Outubro daquele ano. Passam hoje, exactamente, 45 anos daquele acontecimento tão importante e histórico para as relações entre Moçambique e Cuba;
8. Na senda dos laços históricos de cooperação e irmandade entre os nossos dois países, em 1979, adicionam-se mais duas Escolas, fazendo com que Moçambique tivesse naquela Ilha 4 Escolas que funcionaram durante 3 décadas, tendo formado cerca de 17 Mil moçambicanos;
9. Deste Universo, foram milhares de técnicos formados em distintos sectores de actividades para a sociedade moçambicana, sendo o Sector da Educação, do qual o subsistema do ensino superior faz parte, um dos maiores beneficiários do capital humano e social formado na República de Cuba;

Distintos Convidados,

Ilustres Participantes,

10. O Governo de Moçambique congratula a geração dos estudantes moçambicanos em Cuba pelo seu contínuo contributo nas várias frentes da sua formação e não só, porquanto trata-se da vossa participação no desenvolvimento nacional, desde o pós-independência até a presente data. Poderíamos afirmar, de forma categórica, que não temos em nosso país nenhuma área de intervenção política, socioeconómica e cultural que não tenha recebido contributo de um antigo estudante moçambicano em Cuba;
11. Por essa razão, em nosso entender, a realização do presente colóquio representa uma oportunidade de debate e reflexão sobre a geração dos estudantes moçambicanos formados em Cuba, representa um momento ímpar para, colectivamente e com o envolvimento de vários actores, tirar lições daquela jornada em que sucessivos grupos de estudantes moçambicanos demandaram aquelas escolas;
12. Igualmente, este evento possibilitará a transmissão de lições apreendidas da educação em Cuba, por um lado e, como legado para as gerações vindouras, no actual contexto político, social e económico do País, por outro, bem como encontrar formas da sua valorização;

13. Hoje, a sociedade moçambicana consegue identificar características e valores comuns aos nossos concidadãos formados em Cuba, como sejam, a defesa da Unidade Nacional, da Paz, Cultura de Trabalho, Disciplina, Respeito, Humildade, o sentido de Missão, Amor à Pátria. Estes valores constituem motivos mais que suficientes para enaltecer aquela decisão e dizer que valeu apena;
14. À terminar, gostaríamos de enfatizar que o presente evento serve, igualmente, para reiterarmos e consolidarmos, ainda mais, os laços inquebrantáveis de cooperação, amizade e irmandade com a República de Cuba, pela solidariedade passada, presente e futura em vários domínios de actividades em nossos ambos países. *Muchas Gracias Cuba, Muchas Gracias povo Cubano;*
15. Por ocasião da passagem hoje, 12 de Outubro, do “**Dia Nacional dos Professores**”, gostaríamos, como pelouro ministerial que superintende a área do ensino superior, de endereçar as mais merecidas felicitações à esta classe de trabalhadores, os nossos professores, os **Forjadores de Todas as Profissões. Parabéns Professores moçambicanos;**
16. Parabéns a todos antigos estudantes moçambicanos em Cuba. Bem-haja à todos!
17. Pela atenção dispensada, o meu muito obrigado.

Maputo, 12 de Outubro de 2022.